

GAZETA DO POVO

» ENERGIA

Leilão de transmissão da Aneel vende somente quatro de 12 linhas ofertadas

Dificuldade de financiamento afastou empresas, segundo analistas. Em nenhum dos lotes arrematados houve disputa

SÃO PAULO
Folhapress

Mais um leilão de linhas de transmissão de energia fracassou por falta de interessados. Dos 12 lotes ofertados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) nesta quarta-feira (18), apenas quatro foram arrematados. O resultado atrasa a ampliação da rede de transmissão no país, problema que pode afetar a segurança do sistema elétrico e restringir a expansão da oferta de energia.

"A maioria desses lotes está sendo reapresentada, ou seja, já deveria estar pronta ou em construção. A consequência é um abastecimento mais caro e

maior risco de problemas na transmissão", diz Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. O desinteresse das empresas no certame é explicado pelo cenário de crédito escasso e pela baixa atratividade do retorno dos projetos.

Em agosto, outro leilão de transmissão, oferecendo linhas que voltaram a ser ofertadas nesta quarta, também teve baixo interesse: de 11 lotes, só quatro foram leiloados. No ano passado, 12 lotes não receberam propostas.

Para evitar um resultado semelhante, a Aneel aumentou a receita teto estabelecida para a transmissora, mas não adiantou. "Os lotes ficaram mais atrativos, mas isso não foi suficiente para comportar a situação econômica do país", diz Thais Prandini, diretora da consultoria Thymos.

Houve deságio em apenas um lote, de 6% em relação à receita teto estabelecida. Nos outros, não houve disputa. Segundo especialistas, as empresas do setor, principalmente as nacionais, estão descapitaliza-



Lotes arrematados vão somar R\$ 3,5 bilhões em investimentos.

das, situação agravada pela restrição no crédito. "O BNDES fechou as portas. O financiamento está muito menor, e isso impacta diretamente esse tipo de projeto", afirma Prandini. Até o ano passado, o banco estatal financiava até 70% das linhas de transmissão.

A Planova Planejamento e Construções levou o lote G; o

consórcio TCL, o lote A; a Copel Geração e Transmissão, o lote E; e o Consórcio Firminópolis, o lote L. O Consórcio TCL é formado pelas espanholas Cymi Holding e Lintran, além da Brookfield Participações. Já o Consórcio Firminópolis reúne a CEL Engenharia e a estatal goiana Celg Geração e Transmissão.

LANCE ÚNICO

Copel arremata lote e prevê investimentos de R\$ 581 milhões

Da Redação

A Copel vai investir R\$ 580,6 milhões na construção dos sistemas de transmissão que arrematou nesta quarta-feira (18) no leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A estatal paranaense vai construir e operar, no Paraná e em Santa Catarina, três linhas de transmissão com extensão total de 188 quilômetros e três subestações.

As obras vão reforçar o sistema de transmissão entre os dois estados e permitir um melhor escoamento da energia gerada pela hidrelétrica de Baixo Iguaçu, em construção no Sudoeste do Paraná.

A maioria dos empreendimentos tem de entrar em operação até setembro de 2019. Duas linhas de transmissão, uma en-

tre Curitiba e Blumenau (142 quilômetros) e outra entre Baixo Iguaçu e o município de Realeza (38 quilômetros), têm prazo mais amplo, até março de 2021.

"O arremate dessas obras representa mais um passo decisivo na estratégia de expansão da Copel", disse o presidente da Copel, Luiz Fernando Leone Vianna, à Agência de Notícias do Paraná, órgão de divulgação do governo estadual. "Além de contribuir para melhorar a qualidade do sistema elétrico no estado, as obras vão gerar empregos e receitas para novos investimentos."

A Copel se propôs a receber R\$ 97,9 milhões por ano como receita desses ativos, valor máximo permitido no certame. O vencedor desse tipo de leilão é quem oferece a menor receita, mas não houve concorrentes. Com a crise econômica e lotes pouco atraentes, o baixo interesse tem sido a marca das últimas licitações de transmissão.

Mais um leilão de linhas de transmissão de energia fracassou por falta de interessados. Dos 12 lotes ofertados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) nesta quarta-feira (18), apenas quatro foram arrematados. O resultado atrasa a ampliação da rede de transmissão no país, problema que pode afetar a segurança do sistema elétrico e restringir a expansão da oferta de energia.

"A maioria desses lotes está sendo reapresentada, ou seja, já deveria estar pronta ou em construção. A consequência é um abastecimento mais caro e maior risco de problemas na transmissão", diz Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. O desinteresse das empresas no certame é explicado pelo cenário de crédito escasso e pela baixa atratividade do retorno dos projetos.

Em agosto, outro leilão de transmissão, oferecendo linhas que voltaram a ser ofertadas nesta quarta, também teve baixo interesse: de 11 lotes, só quatro foram leiloados. No ano passado, 12 lotes não receberam propostas.

Para evitar um resultado semelhante, a Aneel aumentou a receita teto estabelecida para a transmissora, mas não adiantou. "Os lotes ficaram mais

atrativos, mas isso não foi suficiente para comportar a situação econômica do país", diz Thais Prandini, diretora da consultoria Thymos.

Houve deságio em apenas um lote, de 6% em relação à receita teto estabelecida. Nos outros, não houve disputa. Segundo especialistas, as empresas do setor, principalmente as nacionais, estão descapitalizadas, situação agravada pela restrição no crédito. "O BNDES fechou as portas. O financiamento está muito menor, e isso impacta diretamente esse tipo de projeto", afirma Prandini. Até o ano passado, o banco estatal financiava até 70% das linhas de transmissão.

A Planova Planejamento e Construções levou o lote G; o consórcio TCL, o lote A; a Copel Geração e Transmissão, o lote E; e o Consórcio Firminópolis, o lote L. O Consórcio TCL é formado pelas espanholas Cymi Holding e Lintran, além da Brookfield Participações. Já o Consórcio Firminópolis reúne a CEL Engenharia e a estatal goiana Celg Geração e Transmissão.